

Trabalho, formação continuada e pesquisa de licenciados egressos do PIBID – FURB

RESUMO

Esta pesquisa problematiza o trabalho docente, a formação continuada e a pesquisa de professores egressos do PIBID CAPES/FURB. A investigação traçou como objetivos: identificar os contextos profissionais dos egressos do PIBID da FURB; analisar os processos de formação continuada em que os egressos do PIBID se inseriram após concluírem sua licenciatura; e verificar se os egressos do PIBID da FURB estão se constituindo profissionais pesquisadores. Os referenciais teóricos pautaram-se em: Tardif e Lessard (2005); Nóvoa (1995); Candau (2007); Stenhouse (1975); André (2008) e Lüdke (2001; 2008). Foi realizada uma investigação de caráter qualitativo e a geração de dados se deu por meio de questionário, enviado via e-mail aos licenciandos egressos do PIBID. Responderam ao questionário 29 estudantes egressos de diferentes licenciaturas. Na análise dos dados, utilizamos a técnica de análise estatística e de conteúdo. No que se refere ao trabalho docente, os resultados apontaram que 11 participantes atuam na docência em escola pública, e 21 manifestaram que foram bem acolhidos na escola em que foram inseridos. Quanto à formação continuada, a maioria demonstrou compreender a importância no desenvolvimento docente, porém somente 11 participantes estão inseridos em cursos de pós-graduação. Os dados evidenciaram também pouca imersão dos participantes em processos de pesquisa, evidenciando a necessidade de fortalecermos tempos e espaços investigativos na Educação Básica, bem como a formação de professores pesquisadores.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Educação Básica. Formação de professores. Professor pesquisador.

Rita Buzzi Rausch

ritabuzzi@rausch@gmail.com

Universidade Regional de Blumenau,
Blumenau, Santa Catarina, Brasil

Jonathan Cristopher Dias

jonathandias988@gmail.com

Universidade Regional de Blumenau,
Blumenau, Santa Catarina, Brasil

INTRODUÇÃO

No Brasil, recentemente, as políticas públicas voltadas à formação e atuação docente têm dado uma atenção mais específica à profissão, e vêm ampliando Programas que qualificam a educação básica, tais como: o Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), a PRÓ-DOCÊNCIA e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Estas são novas possibilidades de o estudante de licenciatura, em sua vida acadêmica, engajar-se em atividades complementares à formação adquirida em seu curso de graduação. Parecido com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, que foi criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1988, tendo como objetivo o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior em 2007, foi criado o PIBID, com o objetivo de valorizar a docência e apoiar os estudantes das licenciaturas e professores da Educação Básica no país.

Portanto, o PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Têm como objetivos principais: estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nas licenciaturas das instituições de Educação Superior; fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador; tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento (BRASIL, 2012).

O programa prevê bolsas para estudantes de licenciatura; professores da Educação Básica (denominados de supervisores) e professores da Educação Superior (denominados de coordenadores) que, de forma integrada, planejam e executam projetos de intervenção docente, beneficiando neste processo a formação inicial de professores, bem como ensino e a aprendizagem dos professores e alunos da Educação Básica. A Universidade Regional de Blumenau (FURB) começou a ser contemplada com o Programa no ano de 2010, quando o edital foi aberto às universidades comunitárias pela primeira vez.

No EDITAL Nº 02/2009 CAPES/DEB foram contempladas cinco licenciaturas: Pedagogia; Artes; Matemática, Química e Ciências Sociais; já no EDITAL Nº 01/2011, outros três subprojetos envolvendo o Curso de Letras, Educação Física e Matemática. No desenvolvimento destes oito subprojetos, foram contempladas nove escolas de Educação Básica da região. Em 2016, todas as licenciaturas estão contempladas nos 15 subprojetos aprovados, envolvendo 330 bolsistas e 30 escolas de Educação Básica públicas da região.

Considerando este contexto, e após quatro anos de existência do PIBID na FURB, esta pesquisa analisou o trabalho docente, a formação continuada e a pesquisa de professores egressos do PIBID-FURB. A relevância do estudo se dá pela recente implantação do Programa no Brasil, tendo como uma das intenções amenizar os dilemas dos professores iniciantes na entrada da profissão docente. É fundamental analisar, portanto, se os licenciandos egressos do PIBID estão engajados em projetos de cooperação que melhoram a qualidade do ensino nas escolas da rede pública. Buscou-se analisar também se a qualidade das ações

pedagógicas foram elevadas, de modo que fomentassem práticas docentes e experiências que tornem a escola pública um espaço de reflexão e crescimento, averiguando se esses elementos estão presentes na construção do conhecimento docente.

Como objetivos específicos, a investigação buscou identificar os contextos profissionais dos egressos do PIBID da FURB; analisar os processos de formação continuada em que os egressos da PIBID se inseriram após concluírem sua licenciatura; e verificar se os egressos do PIBID da FURB estão se constituindo profissionais pesquisadores.

Ressaltamos que já desenvolvemos outras pesquisas que investigaram o PIBID, mas como o Programa é novo no país e na instituição que atuamos, nenhuma anterior se preocupou em analisar os bolsistas egressos. Dentre as pesquisas que já desenvolvemos, destacamos a de Frantz e Rausch (2013), que analisou as contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. Outra pesquisa de Rausch e Frantz, do ano de 2015, investigou os avanços nos processos de ensinar e aprender na Educação Básica promovidos pelo PIBID.

Este artigo está estruturado em seis partes: na primeira, abordamos a presente introdução; na segunda, verifica-se o referencial teórico, tais como os conceitos de trabalho docente, formação continuada e pesquisa. Na terceira parte, evidenciamos a nossa metodologia, enquanto na quarta, elaboramos um breve perfil dos participantes de nossa pesquisa; já na quinta, partimos para a análise dos dados coletados nos questionários, e, na última parte, finalizamos com a conclusão e os devidos resultados.

TRABALHO DOCENTE, FORMAÇÃO CONTINUADA E PESQUISA

Nesta pesquisa, e coerente com as ideias de Tardif e Lessard (2005), compreendemos docência como uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu objeto de trabalho, que é justamente outro ser humano, no modo fundamental da interação humana. Entretanto, no contexto atual, os docentes ficam subordinados, geralmente, à esfera da produção, preocupando-se em preparar os estudantes para o mercado de trabalho, mantendo com isso o desenvolvimento capitalista e a reprodução sociocultural deste sistema.

Para Tardif e Lessard (2005), longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho. Neste sentido, faz-se necessário relacionar a profissionalização do ensino ao trabalho docente. O profissional docente necessita possuir autoridade sobre a execução de tarefas e conhecimentos para sua realização. Este profissional precisa entender que trabalha com seres humanos, e, para seres humanos. Por isso, o professor precisa assumir o papel de executante autônomo na organização escolar.

O trabalho docente pode ser analisado, como qualquer outro trabalho humano socializado, em três dimensões: a) O trabalho como atividade, pois ensinar é agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, atuando sobre sua capacidade de aprender, para educá-los com a ajuda de programas, métodos, livros, normas etc. b) O trabalho como status, que

remete à questão da identidade do professor, tanto na escola quanto na organização social. C) O trabalho docente como experiência, que analisa os professores experientes para saber lidar com as situações de sala de aula, buscando entender quais são suas competências profissionais. (TARDIF; LESSARD, 2005).

Torna-se necessário entender que o trabalho docente passa por um processo de desenvolvimento profissional que inicia antes da entrada da formação inicial do professor, pelas experiências adquiridas na Educação Básica. Na formação inicial, se dá o desenvolvimento de saberes básicos à profissão, que continuam a serem desenvolvidos e ampliados nos processos de formação continuada.

A formação continuada é compreendida como o processo de formação que ocorre de maneira contínua no decorrer da trajetória profissional do professor, sem lapsos, sem interrupções, uma verdadeira prática social de educação mobilizadora de todas as possibilidades e de todos os saberes dos profissionais (MARIN, 1995, p. 18). Destacamos Nóvoa (1995) e Alarcão (1996), que na década de 1990 trouxeram para o cenário nacional as perspectivas para a formação de professores centrada no ambiente da escola, relacionada ao desenvolvimento profissional docente contínuo, ao incentivo, à apropriação de saberes de forma autônoma pelos professores e à cultura de uma prática docente reflexiva.

De acordo com Candau (2007), é fundamental que se considere, na contemporaneidade, a construção de uma perspectiva de formação continuada apoiada nas seguintes premissas: a compreensão da escola como lócus de formação privilegiado, o reconhecimento e a valorização do saber docente e o entendimento acerca dos ciclos de vida e das diferentes etapas do desenvolvimento dos profissionais do magistério. Essas ideias se aproximam das discussões do pesquisador português Nóvoa (1995; 2002), no que diz respeito à perspectiva da formação contínua de professores. Essa denominação foi utilizada pelo autor para definir os processos formativos situados nas escolas, igualmente centrados na valorização do saber docente e na compreensão de seus percursos pessoais e profissionais de vida.

As ideias de Nóvoa (1995; 2002) contribuem significativamente para a reflexão sobre a formação continuada em uma perspectiva renovada. A escola é o cenário no qual o trabalho docente se desenvolve, pois, no cotidiano da escola, o professor aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas (CANDAU, 2007, p. 144). Assim, a escola torna-se um espaço no qual o professor aprimora continuamente sua formação, configurando-se em um ambiente privilegiado de produção e construção de conhecimento profissional, por meio das experiências práticas e dos desafios com os quais esse profissional se depara no seu fazer pedagógico.

Uma das possibilidades de o professor qualificar seu trabalho docente é pesquisar sua própria prática pedagógica. A expressão “professor pesquisador” vem se expandindo consideravelmente na literatura internacional acerca da profissão docente, principalmente pela divulgação das ideias de Stenhouse (1975), que consideram a necessidade de o professor ser um artista, criando diversas técnicas de ensino e aprendizagem. No Brasil, a formação de professores já admite a importância da pesquisa na preparação e no trabalho do professor (LÜDKE, 2008, p. 30). Porém, conforme Nunes (2007), essa implementação

apresenta grandes desafios na prática. Como exemplos, temos a carga de trabalho dos professores, os baixos incentivos à profissão de professor, o pouco desenvolvimento de pesquisa pelos professores, bem como a ausência de agentes financiadores. Neste sentido, a definição de professor pesquisador passa a ser entendida como o profissional que investiga seu contexto docente de forma sistematizada.

Zeichner (1998) discute questões de poder, privilégio, voz e status na pesquisa educacional, bem como a necessidade de eliminar a separação que atualmente existe entre o mundo dos professores-pesquisadores e o mundo dos pesquisadores-acadêmicos. O autor conclui que, no momento, muitos professores mencionam que a pesquisa educacional realizada na academia é irrelevante para suas vidas nas escolas. É por isso que grande parte dos professores não procura a pesquisa educacional para instruir e melhorar suas práticas docentes. De acordo com Lüdke (2008), vale ressaltar a importância do contato do estudante com a teoria, pois, diante disso, o aluno busca analisar os seus dados de pesquisa, bem como promover a criticidade em seus estudos. Para André (2008, p. 60), o movimento em prol do professor pesquisador tem o mérito de valorizar o papel social do professor como agente de mudança e produtor de conhecimento.

Ao se estudar a profissão docente, vários fatores são importantes e necessitam ser considerados: a formação inicial e continuada; as condições de trabalho do professor (sua carga horária de trabalho, seus locais de trabalho e os recursos materiais disponíveis, a localização da escola, a situação socioeconômica dos alunos, a violência; a quantidade de alunos por turma, a diversidade da clientela, a presença de alunos com necessidades especiais, o tempo de trabalho, o número de disciplinas que lecionam, seus vínculos empregatícios, outras tarefas que realizam além do ensino, os horários de aula, a avaliação dos alunos, o atendimento aos pais, as reuniões que participa); o tempo de profissão, suas experiências profissionais, etc. Fatores estes influenciam diretamente na qualidade do trabalho docente.

Na contemporaneidade, é papel da escola promover uma nova ética social, formando cidadãos esclarecidos, para melhorar o destino das classes trabalhadoras, assegurando o bem estar de todos e garantindo o respeito às diferenças, o que favoreceria o sucesso da maioria dos estudantes. E o professor é um dos atores centrais para que isso possa se consolidar.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada possui uma abordagem qualitativa, fazendo uso de dados quantitativos em sua análise. A abordagem qualitativa, como modelo metodológico de investigação aplicado ao campo da Educação, possibilita ao pesquisador a compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais observados no contexto real em que esses se produzem. Praticada sob essa perspectiva, a investigação educativa propõe transpor o vazio entre teoria e prática, entre investigação e ação, formando e transformando conhecimento e a ação dos que participam na relação educativa (PEREZ; GÓMEZ, 2000, p. 101). Para alcançar tal compreensão, a pesquisa qualitativa em educação pode assumir um caráter interpretativo, entendendo a realidade e seu contexto como

dinâmico, inacabado e construtivo. Considerando nossa pesquisa como um estudo que objetiva analisar o trabalho docente, a formação continuada e a pesquisa dos egressos do PIBID-FURB, convergimos para uma metodologia interpretativa cujo propósito:

[...] não é comprovar hipóteses, mas mergulhar na complexidade dos acontecimentos reais, e indagar sobre eles com a liberdade e flexibilidade que as situações exigirem, elaborando descrições e abstrações dos dados, sempre provisórias e utilizadas como hipóteses consequentes de busca e trabalho (PEREZ; GÓMEZ, 2000, p. 107).

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário enviado via e-mail a todos os licenciandos egressos do PIBID até o final de 2014. Salientamos que o PIBID da FURB iniciou as suas atividades em campo no ano de 2011 e ao final de 2014, de acordo com a secretaria do PIBID da FURB, o número de licenciandos concluintes e egressos foi de 183. Enviamos os questionários para os 183 egressos, sendo que destes 29 retornaram o e-mail anexando o questionário preenchido.

Moreira e Caleffe (2006) apontam que há vantagens e limitações na utilização do uso do questionário como coleta de dados para pesquisas voltadas à educação. Dentre as vantagens destacam: o uso eficiente do tempo, a preservação da identidade e a liberdade no preenchimento do documento. Tal instrumento justifica-se pela quantidade de acadêmicos egressos do Programa no período de quatro anos a ser investigado. O questionário contemplou questões fechadas e abertas e envolveu aspectos relacionados ao trabalho, à formação continuada e à pesquisa dos participantes.

Após a organização e tabulação dos dados procedemos à análise estatística e de conteúdo. A análise de conteúdo tem como ponto de partida a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada (FRANCO, 2005, p. 13). De acordo com Bardin (1975), o campo de aplicação da análise de conteúdo é bastante vasto. Qualquer comunicação veiculada pelo transporte de significações de um emissor para um receptor é passível de ser decifrada por meio das técnicas de análise de conteúdo.

Bardin (1975) destaca que esta técnica compreende procedimentos especiais uma vez que deve ser adequada ao domínio e ao objetivo pretendido, sendo desta forma, reinventada a cada momento, o que não significa improvisação, mas sim, adequação das técnicas no sentido de adaptá-las a cada situação. Assim, não teremos um caminho rígido a seguir, mas um conjunto de vias possíveis para a revelação do sentido do conteúdo coletado junto aos participantes da pesquisa. Na análise organizamos os dados em três Unidades e em cada unidade estabelecemos categorias a posteriori à luz dos dados gerados.

BREVE PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

No total foram 29 participantes, sendo 23 do gênero feminino e 6 do gênero masculino. Os egressos participantes eram de diferentes licenciaturas, conforme demonstra a tabela a seguir:

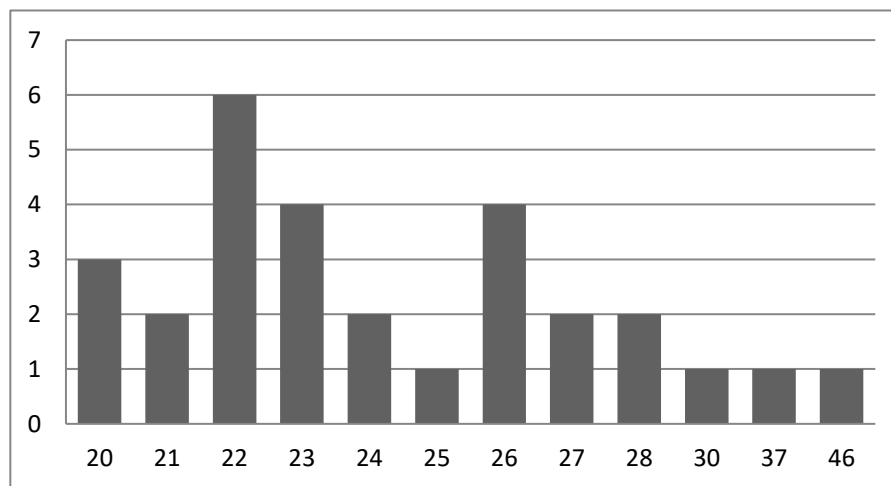
Tabela 1 - Licenciatura dos participantes da pesquisa

Curso de Licenciatura	Nº de participantes
Pedagogia	10
Música	6
Letras	3
Ciências Biológicas	3
Matemática	2
Educação Física	2
Ciências Sociais	1
História	1
Ciências da Religião	1
TOTAL	29

Fonte: Questionário de geração dos dados.

Em relação à faixa etária, observamos uma variação entre os bolsistas conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Faixa etária dos Participantes



Fonte: Questionário de geração dos dados.

O gráfico evidencia que a maioria dos participantes encontra-se na faixa etária de 22 a 26 anos de idade. Um dos participantes tinha 37 anos e outro 46, demonstrando que iniciaram sua licenciatura mais tarde que os demais.

No que se refere ao tipo de escola em que os participantes concluíram o ensino médio, constatamos que 21 frequentaram o ensino público e, os outros 8, o ensino particular.

Portanto, a maioria dos participantes são licenciados em Pedagogia e Música, são do gênero feminino, possuem entre 22 a 26 anos e terminaram o ensino Médio em Escola Pública.

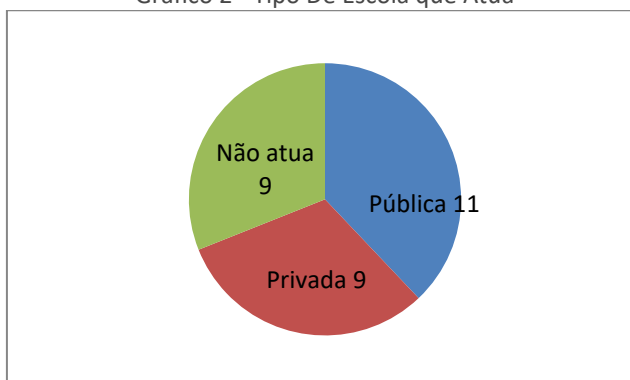
ANÁLISE DOS DADOS

TRABALHO

Essa categoria evidencia a primeira etapa da construção do docente, ou seja, o seu primeiro contato como professor em sala de aula, com alunos e também com o ambiente de trabalho, que envolve a gestão da escola e o corpo docente nela inserido.

Em relação ao atual ramo de trabalho, observamos que os participantes estão inseridos em escolas públicas e privadas, bem como alguns não atuam na docência. Na sequência, apresentamos um gráfico que destaca tais dados:

Gráfico 2 - Tipo De Escola que Atua

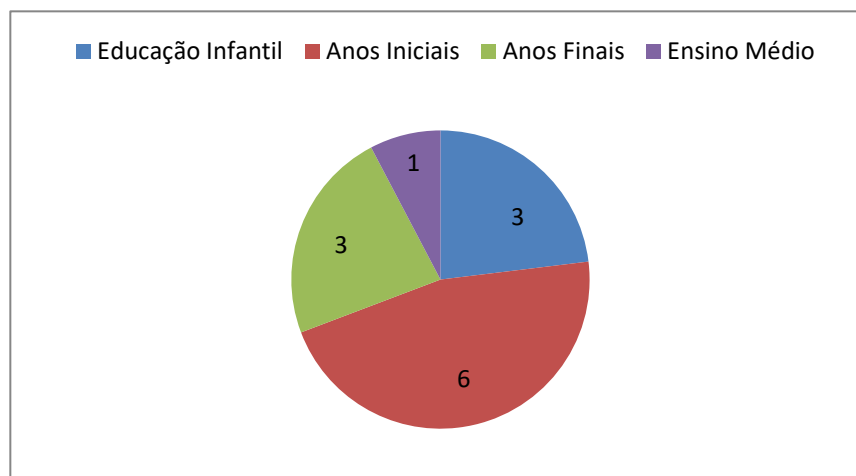


Fonte: Questionário de geração dos dados.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. Inicialmente o Programa foi constituído por eixos, que, articulados entre si, buscavam minimizar a ineficácia do ensino nas escolas que apresentam IDEB baixo. Existe uma grande necessidade de profissionais para a rede pública de Ensino. O PIBID como programa de formação de docentes, através da CAPES, visa suprir essa demanda no sentido qualitativo da formação do professor, levando bolsistas mais preparados para as escolas públicas. Porém, observou-se quase que uma igualdade entre os entrevistados que atuam nas escolas públicas e privadas, e isso se deve a uma gama de fatores: o fácil acesso ao mercado de trabalho privado, sem ser pelo processo seletivo (ou devidamente formado), e a ilusão de uma melhor remuneração, que por muitas vezes não acontece.

Já no nível de ensino que atuam, foi observada uma maior concentração de participantes na docência nos anos iniciais.

Gráfico 3 - Área de atuação



Fonte: Questionário de geração dos dados.

Já na área em que estes participantes atuam, evidenciamos uma maior concentração de profissionais atuando nos anos iniciais. Entendemos que isso se deve pela graduação em Pedagogia ou em Música da maioria dos participantes da pesquisa.

O início da docência é um momento muito importante no desenvolvimento profissional do professor, e constitui-se numa fase de muitos dilemas e desafios. A imersão escolar constitui-se como espaço de formação, no qual a troca de saberes com professores mais experientes e o acompanhamento da equipe pedagógica tornam-se elementos constitutivos do trabalho do profissional em início de carreira. Na chegada dos participantes da pesquisa às escolas, a maioria afirmou que recebeu apoio no início de sua carreira docente, e que o PIBID se tornou um facilitador de relações entre os bolsistas e os profissionais das escolas que se inseriram.

Apresentamos a seguir alguns dizeres dos participantes que evidenciam a sua entrada na profissão docente:

“Minha entrada na escola se deu pelo PIBID e, nesse aspecto, recebi muito apoio. Quando iniciei minha trajetória docente, já tinha experiência do PIBID e isso foi muito bom.” (Licenciado em Música).

“Tenho uma relação muito boa com todos os professores da escola. Conversamos muito sobre nossos alunos, sempre trocando experiências e sugestões. A direção da escola sempre incentiva a formação de novos profissionais, flexibilizando horários para possibilitar a participação em cursos e oficinas.” (Licenciada em Música).

“Depende da equipe em que estamos inseridos, há alguns profissionais que têm medo do “Novo” e isso às vezes dificulta nas relações interpessoais e no andamento do planejamento na escola. O PIBID contribuiu para eu não ter medo no novo.” (Licenciada em Letras).

Nos dizeres dos participantes, percebemos que o PIBID contribuiu para amenizar o choque da realidade, tornando-os profissionais mais preparados e seguros diante da profissão. A partir da abordagem de Marcelo García (1999), o período de iniciação deve ser compreendido como período de ligação entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional durante a carreira docente,

embora faça parte dele. O autor ainda evidencia que esse período precisa também ser analisado de forma singular, devido à necessidade de considerá-lo como uma etapa que possui características próprias.

FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada é um processo necessário à profissão professor e precisa ser entendida como um movimento que possibilita aos professores o desenvolvimento da reflexividade e a reconstrução de conhecimentos teóricos e práticos que envolvem sua atuação. Essa formação necessita ser construída “dentro da profissão” (NÓVOA, 2011).

No que se refere à formação continuada, pela recente conclusão da formação inicial da maioria dos participantes da pesquisa, muitos ainda não participam de cursos em nível de pós-graduação.

Quanto às compreensões sobre a importância da formação continuada, destacamos abaixo alguns dizeres dos participantes:

“É de suma importância, pois as crianças necessitam de novidade, de experiências diferentes. É a partir das formações que podemos ampliar essas questões”.(Licenciada em Pedagogia).

“Fundamental. Entendo a formação dos professores como algo que deve ser contínuo, permanente e necessário”. (Licenciada em Pedagogia).

“Considero tão necessária quanto à própria graduação, pois o conhecimento vai se aprimorando e precisamos atualizar em todas as áreas da nossa vida, além da recompensa financeira que dela provém.” (Licenciado em Ciências da Religião).

De acordo com Marin (1995), é a formação continuada que vai definir a carreira seguinte do educador, após sua formação inicial, de forma contínua, com os desafios e as superações sociais para uma verdadeira prática docente, crítica e transformadora.

PESQUISA

Para pesquisadoras como André (2008) e Lüdke (2001), a pesquisa deve ser vista como uma forma de possibilitar o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, ainda segundo André (2008), a pesquisa pode tornar o docente capaz de refletir sobre sua prática de forma sistemática e com base no rigor científico, de modo que tenha condições de emancipar-se e ajudar na emancipação de seus alunos.

Porém, conforme o questionário evidenciou-se que apenas uma pequena parte dos entrevistados está envolvido com alguma investigação, e que por fatores externos estes mesmos acabam não tendo um desenvolvimento profissional por completo, ou seja, muitas vezes acabam não refletindo sobre sua prática, e não trazendo isso para a sala de aula. Alguns participantes destacaram que participam de movimentos de pesquisa, a maioria relacionados a investigações desenvolvidas na pós-graduação, conforme dizeres apresentados a seguir:

“Desde 2014 tenho pesquisado sobre Patrimônio Histórico, principalmente Patrimônio Edificado e a construção da Identidade Germânica em Blumenau, Isso envolve também as publicidades que os governos têm feito para divulgar a ideia, ainda que falsa, de uma Alemanha sem passaporte.” (Licenciada em História).

“Na pesquisa do meu artigo da especialização que tratará de um estudo comparativo entre a alfabetização baseada no princípio do Livro Didático e a Alfabetização que tem como eixo o estudo por projetos.” (Licenciada em Pedagogia).

“Sim, desenvolvo a pesquisa ‘Usos da leitura, escrita e oralidade em contextos de aprendizagem ativa nos cursos de engenharia’.” (Licenciada em letras.)

“Sim, em um comparativo de produção textual, realizado por duas turmas de 1 ano, mas que foram alfabetizadas por métodos diferentes.” (Licenciada em Pedagogia).

Stenhouse (1975) já evidenciava a importância da pesquisa, e do professor pesquisador. Segundo esse autor, todo professor deveria transformar sua sala de aula em laboratório, a fim de realizar práticas e avaliar o aprendizado do aluno. O mesmo ainda afirmava que o professor deve usar a pesquisa com um elemento didático, pois a única maneira de construir o conhecimento seria através da investigação. E esta seria uma possibilidade de troca de saberes entre o professor e o aluno. Entretanto, essa dimensão da pesquisa não foi evidenciada pelos participantes.

No que se refere à participação em projetos de melhoria na escola contamos que poucos estão envolvidos, mesmo aqueles que disseram participar de projetos de pesquisa na escola, suas respostas nos remetem a atividades com características mais próximas da formação continuada e ou da extensão, do que de projetos de pesquisas concretos no contexto da escola/docência, conforme pode ser observado nos dizeres a seguir:

“Participo de vários cursos de sustentabilidade para ajudar na escola.” (Licenciado em Ciências Sociais).

“Participo de diversos cursos, para ministrar oficinas de contação de histórias, teatro e também música.” (Licenciada em Pedagogia).

“Sim, Programa de Extensão Educacional em Ecociências para o Século XXI.” (Licenciada em Ciências Biológicas).

Diante de tal realidade, inferimos que a escola precisa ser repensada de modo a fomentar a atitude reflexiva e investigativa da própria ação docente, promovendo com isso o desenvolvimento profissional dos professores ao longo de suas carreiras, tomando como foco da transformação o contexto no qual estejam inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mencionarem sobre sua primeira imersão na profissão, os pibidianos demonstraram que a experiência do projeto contribuiu para que eles se

sentissem mais seguros e preparados, bem como com uma postura colaborativa, envolvendo-se nos contextos cotidianos com os professores mais experientes.

Quanto à formação continuada, a maioria demonstrou compreender a importância no desenvolvimento docente, porém somente 11 participantes estão inseridos em cursos de pós-graduação. Tentando ampliar tal formação, uma alternativa, no nosso entender, seria que o PIBID se estendesse à pós-graduação, especialmente em mestrados profissionalizantes, cujo foco seja a qualificação do profissional para atuar na Educação Básica.

Os dados demonstraram pouca participação dos pibidianos egressos em processos de pesquisa na Educação Básica, evidenciando a necessidade de fortalecermos tempos e espaços investigativos, bem como a formação de professores pesquisadores. Diante disso, recomendamos que sejam constituídos grupos de pesquisa durante a formação inicial, e que os estudantes permaneçam vinculados a eles após sua conclusão, como um processo de formação continuada. A constituição de grupos de estudo e pesquisa na própria escola pode ser também uma alternativa para o desenvolvimento de pesquisas coletivas nos contextos da Educação Básica. A escola precisa ser repensada de modo a fomentar a atitude reflexiva e investigativa da própria ação docente para promover o desenvolvimento profissional dos professores ao longo de suas carreiras, tomando como foco da transformação o contexto no qual estejam inseridos.

Work, continuing education and research from graduate egress

ABSTRACT

This research contemplates the problems related to the teaching work, continuing education and researching of teachers who are former members of PIBID CAPES/FURB. The investigation has set as objectives: to identify the professional contexts of former members of FURB's PIBID; to analyze the processes of continuous training in which the graduates of the PIBID were inserted after finishing their graduation; and to check whether the graduates of the FURB's PIBID are forming professional researchers or not. The theoretical references were based on: Tardif and Lessard (2005); Nóvoa (1995); Candau (2007); Stenhouse (1975); André (2008) and Lüdke (2001; 2008). A qualitative investigation was carried out and the data generation was done by means of a questionnaire, sent by email to PIBID former members. The questionnaire was replied by 29 graduates students of different fields. In the data analysis we used statistical and content analysis. Regarding teaching work, the results pointed out that 11 participants work teaching in public schools, and 21 said that they were well received at the school in which they were inserted. About continued education the majority demonstrated an understanding of the importance of teacher development, but only 11 participants were inserted in postgraduate courses. The data also showed little immersion of participants in research processes, evidencing the need to strengthen the times and spaces of investigation in Basic Education, as well as the training of research teachers.

KEYWORDS: PIBID. Basic Education. Teacher training. Researcher professor.

Trabajo, formación continua y búsqueda de licenciados egresados del PIBID

RESUMEN

Esta investigación problematiza el trabajo docente, la formación continuada y la investigación de profesores egresados del PIBID CAPES / FURB. La investigación trazó como objetivo identificar los contextos profesionales de los egresados del PIBID de la FURB; Analizar procesos de formación continuada en que los egresados del PIBID se insertar después concluir su licenciatura; Y verificar si los egresados del PIBID de la FURB se es constituyendo profesionales investigadores. Los referenciales teóricos se basaron en: Tarc Lessard (2005); Nóvoa (1995); Candau (2007); Stenhouse (1975); André (2008) y Lüdke (2008). Se realizó una investigación de carácter cualitativo y la generación de datos se dio medio de cuestionario, enviado vía e-mail a los licenciandos egresados del PIBID. En el cuestionario se le respondieron 29 estudiantes egresados de diferentes licenciaturas. En el análisis de los datos, utilizamos la técnica de análisis estadístico y de contenido. En lo que refiere al trabajo docente, los resultados apuntaron que 11 participantes actúan en docencia en escuela pública, y 21 manifestaron que fueron bien acogidos en la escuela en que fueron insertados. En cuanto a la formación continuada, la mayoría demostró comprender la importancia en el desarrollo docente, pero sólo 11 participantes están insertados en cursos de postgrado. Los datos evidenciaron también poca inmersión de los participantes en procesos de investigación, evidenciando la necesidad de fortalecer tiempos y espacios investigativos en la Educación Básica, así como la formación de profesores investigadores.

PALABRAS-CLAVE: PIBID. Educación Básica. Formación de profesores. Profesor investigador.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores Estratégias de Supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ANDRÉ, M. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2008, p.55-69.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1975.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CANDAU, V. M. L. Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Orgs.). **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 2007. p. 139-152

FRANCO, M. L. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livros, 2005.

GARCÍA, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 1999.

LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 77-96, abr. 2001.

MARIN, A. J. Educação Continuada: Introdução a uma Análise de Termos e Concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 36, p. 13-20, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Pinhais: Melo, 2011.

NUNES, D. R. P. Teoria, pesquisa e prática em Educação: a formação do professor-pesquisador. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 1, p. 97-107, 2007.

PEREZ, A. I. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. p. 55-69.

RAUSCH, R. B.; FRANZ, M. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, Uberlândia, v. 8, p. 796-816, 2013.

RAUSCH, R. B.; FRANZ, M. Avanços nos processos de ensinar e aprender na Educação Básica promovidos pelo PIBID. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, Uberlândia, v. 10, p. 411-435, 2015.

STENHOUSE, L. **An introduction to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975.

TARDIF, M; LESSARD, C. **Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis RJ: Vozes, 2005.

ZEICHNER, K.M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, C.M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M. (Orgs.). **Cartografia do trabalho docente**: professor (a)-pesquisador (a). Campinas: ABL, 1998. p. 207-236.

Recebido: 29 maio 2017.

Aprovado: 31 jul. 2017.

DOI: 10.3895/rtr.v2n1.5938

Como citar: RAUSCH, R. B.; DIAS, J. C. Trabalho, formação continuada e pesquisa de licenciados egressos do PIBID – FURB. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 54-70, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Rita Buzzi Rausch

Universidade Regional de Blumenau

Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca - Blumenau, Santa Catarina, Brasil

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

